



CADERNO DE LEITURAS PIBID: ANOTAÇÕES QUE REVELAM DESAFIOS E HABILIDADES NA LEITURA ESCOLAR

Taís Theisen ¹

Mariana Caroline Gnoatto ²

Adriane Aparecida Machado de Lima ³

Ana Claudia Jankoski ⁴

Susiele Machry da Silva ⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve e analisa a prática com caderno de leituras desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa (LP) com alunos dos 6º e 7º anos do Colégio Estadual Cívico-Militar Castro Alves, em Pato Branco, Paraná. Os pibidianos selecionaram gêneros discursivos diversificados como poemas, crônicas e contos de livros didáticos das referidas turmas e os organizaram em cartões para mediar a atividade de leitura. A dinâmica de leitura consistiu na chamada individual, em que cada aluno escolheu um cartão aleatoriamente e realizou a leitura oral. Houve mediação imediata por parte dos pibidianos, que atuaram como mediadores do processo, oferecendo feedback breve a respeito dos aspectos relacionados à fluência/entonação/identificação de gêneros discursivos e compreensão leitora. Foram também feitas anotações gerais sobre a leitura do aluno no caderno de leituras da turma, sinalizando a data. Esses registros processuais nos cadernos permitiram analisar desafios e dificuldades dos alunos, a exemplo de confusões entre rimas e derivação lexical, bem como propor avanços de autopercepção e mediação pedagógica. O referencial teórico foi fundamentado em Freire (1989) no que se refere à leitura crítica, Vygotsky (2007) em relação à mediação na Zona de Desenvolvimento Proximal, e Bakhtin (2016) sobre os gêneros discursivos. O estudo evidenciou que as anotações dos pibidianos constituem ferramentas valiosas para diagnóstico educacional e formação docente, sugerindo a integração desses registros ao planejamento pedagógico.

Palavras-chave: PIBID, Leitura, Mediação pedagógica, Formação docente, Gêneros discursivos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, taistheisen@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, mgnoatto@alunos.utfpr.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, adrianemachado@alunos.utfpr.edu.br;

⁴ Mestranda do Curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, jankoskiana@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora Doutora do Curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, susielem@utfpr.edu.br.

INTRODUÇÃO



Este artigo foi desenvolvido a partir da atuação das autoras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁶, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. O PIBID tem como objetivo proporcionar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública (Brasil, 2023). Portanto, tal programa realiza uma importante articulação entre a educação superior, por meio das licenciaturas, a escola e os sistemas estaduais de ensino.

Na edição 2024-2026, a que corresponde esta atuação, o trabalho foi desenvolvido no núcleo de Língua Portuguesa em escolas da rede pública de ensino na cidade de Pato Branco - PR, localizada na região sudoeste do Paraná. Neste relato são compartilhadas as experiências observadas e vivenciadas pelos acadêmicos lotados no Colégio Estadual Cívico-Militar Castro Alves, em Pato Branco -PR, com foco no desenvolvimento de cadernos de leitura nas turmas do 6º e 7º anos. Nesse contexto, a leitura surgiu como uma prática essencial para a formação crítica e cidadã dos estudantes, e constitui-se como eixo principal de atuação dos pibidianos.

A leitura, segundo Kleiman (2016) é um processo complexo de construção de sentidos ativo e interativo, pois integra o conhecimento prévio do leitor com as informações processadas a partir do texto. Essa atividade envolve o conhecimento linguístico, que caracteriza-se como o acesso lexical; o conhecimento discursivo, que diz respeito ao gênero, a sua estrutura (narrativo, expositivo, descritivo) e a sua intencionalidade; e ativa o conhecimento de mundo ou o conhecimento enciclopédico.

Nesse sentido, a prática proposta, ancorada também nos preceito da BNCC (Brasil, 2017) e no trabalho com os gêneros discursivos na escola, envolveu a leitura e seleção de diversos gêneros discursivos, entendidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 12), a exemplo de poemas, crônicas e contos, os quais foram organizados em cartões para possibilitar a mediação da leitura oral e silenciosa com os alunos. Esses gêneros são compostos de enunciados e representativos das práticas sociais de letramento.

O enunciado, de acordo com Bakhtin (2016, p. 22), é a “unidade real da comunicação discursiva” e “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (2016, p. 26). Essa composição, que compõe cada gênero discursivo, carrega em si uma forma e condições específicas, bem como uma finalidade comunicativa, o que

⁶ Fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



influencia tanto a produção quanto a recepção dos discursos. Assim sendo, a mediação da leitura por meio de gêneros diferentes buscou proporcionar aos alunos um contato com múltiplas vozes (Bakhtin, 2016) e contextos, o que potencialmente propicia ampliar o desenvolvimento leitor e interpretativo.

Ademais, os registros no caderno de leituras, no que diz respeito à fluência, entonação, identificação do gênero e compreensão discursiva, revelaram-se como uma ferramenta preciosa para diagnosticar empecilhos e avanços no aprendizado. Aliás, o caderno de leituras poderia ser também interpretado a partir do que Vygotsky (2007) denomina como artefato, neste caso, técnico. Já a instrução oral, realizada pelos pibidianos após a proferição da leitura dos alunos, seria o que o autor denomina como artefato semiótico. Para mais, seguindo essa perspectiva, Lima (2014, p. 200-202) salienta que:

um artefato não é frequentemente apenas mero artefato. Como qualquer palavra no interior do enunciado concreto, um artefato corresponde frequentemente ao instrumento do outro, situado no interior de atividades alheias, às quais o sujeito deve recorrer para delas extraí-lo e, em seguida, para dele se apropriar introduzindo-o em sua própria atividade e, portanto, convertendo-o do estado de instrumento do outro ao estado de instrumento seu. [...] É precisamente nesse sentido que os instrumentos, em geral, sejam eles técnicos ou semióticos, já são e – paradoxalmente – devem sempre se tornar, em circunstâncias relativamente estáveis, uma parte ou uma extensão do corpo do sujeito adaptada às circunstâncias sempre relativamente estáveis (e frequentemente “desfavoráveis”) nas quais ele possa se encontrar.

Sob esse viés, buscamos promover uma interação entre pibidiano e aluno em prol dos avanços no ensino-aprendizagem, em uma condução de modo a amenizar dificuldades e possíveis resistências na leitura.

Dito isso, cabe mencionar que conforme Freire (1989, p.23) “os cadernos não são nem poderiam ser livros neutros”. Logo, as anotações no caderno de leituras, correspondentes ao material que é corpus desta pesquisa, definitivamente carregam ideologias e influenciam no processo educativo dialógico e crítico, e consequentemente na leitura de mundo, abordada neste estudo.

Ainda, as referidas anotações foram analisadas à luz da leitura como ato crítico e dialógico (Freire, 1989), o que permitiu não apenas acompanhar o desenvolvimento dos alunos, mas também refletir sobre a formação docente e o papel do professor como mediador do conhecimento. Para o autor, a leitura não deve ser vista somente como a decodificação mecânica de palavras e orações. Ou seja, nessa perspectiva, ler é um processo que abrange a relação entre o texto e o contexto do leitor, entre a palavra e o mundo. A pessoa que lê não





apenas interpreta letras, como também atribui sentidos a partir de sua realidade social, cultural e histórica (Freire, 1989).

Por meio do “ato crítico”, Freire (1989) defende que a leitura deve proporcionar ao leitor a problematização textual, o questionamento dos seus sentidos, a comparação com a própria experiência e com outras leituras. Logo, isso rompe com a ideia passiva de leitura e introduz o sujeito como participante ativo na construção do conhecimento.

Mediante o “ato dialógico”, Freire (1989) aponta a leitura como um diálogo entre autor e leitor, entre texto e realidade, entre distintas vozes sociais. Portanto, o processo de leitura é de comunicação e de interação, e requer abertura para compreender bem como para agir criticamente na realidade.

Frente ao exposto, as considerações tecidas neste relato são centradas no componente de leitura no trabalho com a Língua Portuguesa (LP) e, tais observações, permitem reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem, favorecem a construção da identidade e criticidade dos pibidianos atuantes, como futuros docentes, além de colaborar para que se compreendam o contexto complexo e dinâmico da Educação Básica, que reúne a diversidade de ideias e a diversidade de necessidades.

METODOLOGIA

Assim sendo, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de intervenção, de acordo com os princípios da observação participante e da análise documental: os cadernos de leitura. Na perspectiva de Silveira e Córdova (2009, p.33), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” e, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador “é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas” (2009, p.34).

Nesta proposta, os pibidianos atuaram como mediadores do processo de leitura, criando, a partir de cartões compostos por gêneros variados, possibilidades de interlocução com os leitores, observando e intervindo na leitura. Essas práticas de leitura abrangeram turmas do 6º e 7º anos e contemplaram uma análise individualizada dos registros.

Para a organização dos cartões de leitura, foram selecionados textos de múltiplos gêneros, a exemplo de poemas, crônicas e contos, de livros didáticos, garantindo diversidade e adequação ao nível escolar. A dinâmica de leitura consistiu na chamada individual, em que cada aluno escolheu um cartão aleatoriamente e realizou a leitura em voz alta. Houve





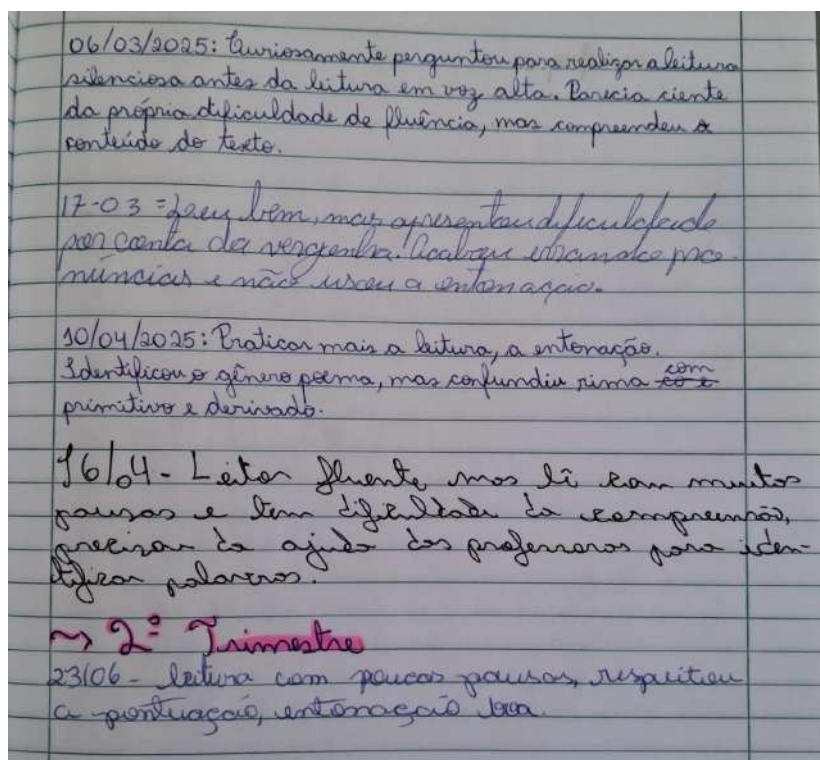
mediação imediata por parte dos pibidianos, que ofereceram feedback breve, por exemplo: correção de entonação e pausas para pontuação.

Na sequência, foram feitos registros gerais sobre a leitura do aluno no caderno da turma, sinalizando a data e anotações a respeito da fluência (ritmo, precisão na decodificação), entonação (expressividade e uso adequado da pontuação), identificação do gênero (reconhecimento de características do texto) e compreensão global (respostas simples sobre o texto ou resumo oral). Dessa maneira, os instrumentos de coleta de dados foram os cadernos de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, de forma a exemplificar o processo desenvolvido, foi selecionada uma lauda de anotações no caderno de leituras a respeito do desempenho de um aluno do 7º ano A, e realizada uma análise dessas informações.

Figura 1 - Anotações no caderno de leituras do 7ºA



Fonte: As autoras (2025)

O registro ilustra as anotações dos pibidianos no caderno de leituras do aluno e revela um processo rico de autopercepção e desafios no desenvolvimento da leitura, em que destacam-se dois aspectos centrais: a consciência metacognitiva e a confusão conceitual.



Primeiramente, em diário de bordo datado de 06/03/2025, o discente, numa autoanálise de seu desenvolvimento, demonstrou reconhecer sua dificuldade leitora ao solicitar a leitura silenciosa antes da oral. Conforme Costa (2012, p. 61, *apud* Bamberger, 2000, p. 25) “a leitura silenciosa é a base da educação individual da leitura”, porque “prepara o leitor para os contatos diretos entre as imagens lidas e o desenvolvimento de emoções e do imaginário, sem que haja intervenção e invasão do adulto” (2012, p. 61). Em vista disso, essa estratégia do aluno, segundo Vygotsky (2007, p. 97), apresenta uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é definida como:

distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Nesta circunstância, o aluno se encontra em uma situação de aprendizagem quando é colocado para fazer aquilo que sozinho não consegue. A mediação pedagógica, neste caso a permissão para a leitura silenciosa, atuou como suporte para o movimento de avanço e autonomia do discente.

Em diálogo com este raciocínio, Bakhtin (2016, p. 29) afirma que todo enunciado tem “um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados de outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros”, sendo assim resposta a enunciados anteriores e, ao mesmo tempo, a posteriores. No cenário em questão, o aluno parece exprimir essa resposta dupla, quando solicita a realização de leitura silenciosa prévia, ao possivelmente considerar eventos anteriores de insucesso pessoal na prática leitora e, ao mesmo tempo, antecipar situações de constrangimento particular pelo desempenho não adequado à leitura.

Além disso, no registro diário de 10/04/2025, o aluno leu o texto “Pomar”, de Paulo Tatit e Edith Derdyk, que segue, e identificou corretamente o gênero poema. No entanto, confundiu rimas com palavras primitivas e derivadas, a exemplo de “banana” e “bananeira”. Essa ambiguidade pode manifestar uma internalização parcial dos conceitos trabalhados em sala de aula, assim como discute Bakhtin (2016) sobre a interação entre gêneros discursivos e a construção de sentidos. Outrossim, este exemplo de interação revela avanços e resistências na leitura.

Figura 2 - Poema “Pomar”, de Paulo Tatit e Edith Derdyk, lido pelo aluno do 7ºA





Fonte: As autoras (2025)

Para mais, no acompanhamento do processo de leitura do aluno, a anotação no diário 06/03/2025 também mostra a relevância da escuta ativa do docente, que validou a estratégia do aluno, mencionada anteriormente, e se alinha à ideia de que o aprendizado é socialmente mediado.

Ademais, vale destacar os avanços no processo, a partir das mediações realizadas, possibilitando ao aluno refletir sobre o seu próprio desenvolvimento. Nesse processo de acompanhamento, o aluno lança mão de estratégias próprias, como o ato de leitura silenciosa prévia, para apropriar-se do conteúdo e estabelecer a relação deste com a estrutura do gênero, relacionando-os a seus conhecimentos prévios.

Dessa forma, é perceptível a importância de o professor utilizar e valorizar registros processuais, a exemplo dos cadernos de leitura apresentados nesta proposta como ferramentas diagnósticas. Tal proposta, alinhada à perspectiva freireana, propicia o acompanhamento do processo, para além da decodificação do texto, e garante que o aluno alcance uma compreensão crítica do que texto, estabelecendo com este uma relação mais próxima.

Dessa forma, os registros realizados no caderno de leituras apresentaram-se como ferramentas potentes para diagnosticar e intervir com contribuições pedagógicas. A análise das anotações realizadas permitiu a identificação tanto de avanços como de desafios no



desenvolvimento da leitura dos estudantes, o que salienta a complexidade e a importância do processo de mediação docente.

Por meio das anotações e da mediação foi possível observar os avanços e dificuldades do aluno. Por um lado, a exemplo, percebeu-se a habilidade do aluno de reconhecer e identificar o gênero poema, o que demonstra uma apropriação inicial das características do gênero (Bakhtin, 2016), a partir das estratégias empregadas. Por outro lado, observou-se também a dificuldade, por exemplo, na confusão de conceitos e na equivocada associação entre rimas e derivações lexicais, em que o aluno relacionou “banana” e “bananeira” como uma rima. Essa dificuldade de ligação entre forma e função linguística possibilita pensar sobre a necessidade de se realizar a consolidação desses conteúdos em sala de aula.

Outro aspecto relevante, notado durante a prática, foi a estratégia de leitura silenciosa feita de maneira espontânea pelo aluno, e validada pelos pibidianos, o que manifesta a importância da mediação. Assim, essa prática não só respeitou o ritmo do aluno, mas também funcionou como um apoio dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 2007), permitindo que o aluno avançasse em sua autonomia leitora (Freire, 1989). Logo, a escuta ativa e o registro dessas estratégias nos cadernos mostram que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e deve ser ajustado constantemente com base nas necessidades dos estudantes.

Portanto, os cadernos de leitura foram mais do que um instrumento de avaliação, foram espaços de reflexão sobre a prática do professor e a formação do aluno. Permitiram visualizar também as trajetórias, identificar padrões de dificuldade e planejar intervenções mais assertivas e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência com os cadernos de leitura no âmbito do PIBID revela a importância do professor como mediador atento e reflexivo. Os atos de registrar, analisar e intervir, conforme as anotações, demonstram que a docência vai muito além da transmissão de conteúdos: é uma prática investigativa, dialógica e adaptativa.

Inclusive, a prática mostra que a valorização do professor passa pelo reconhecimento de seu papel como pesquisador em sala de aula, capaz de observar detalhes, interpretar dados e ajustar suas estratégias de ensino no contexto real de sala de aula. Nessa perspectiva, o caderno de leituras funcionou como um instrumento de construção de conhecimentos e de formação tanto para os alunos quanto para os pibidianos, uma vez que estes futuros professores se tornam mais conscientes de seu impacto no desenvolvimento dos alunos. Esse





processo inclui a autorreflexão contínua sobre a prática pedagógica e a compreensão dos processos de aprendizado, o que fortalece a autonomia e a identidade docente.

Por fim, a integração de registros, como os cadernos de leitura, ao planejamento pedagógico foi uma estratégia eficaz para observar o processo de desenvolvimento dos estudantes, melhorar o ensino e promover uma educação mais inclusiva e responsiva. Isso reforça a necessidade de políticas e práticas formadoras que equipam os professores com ferramentas e tempo para observar, registrar e refletir, atividades essenciais para uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à agência de fomento CAPES e à UTFPR, em especial ao Campus Pato Branco, pela oportunidade de participação no PIBID e pela bolsa concedida; à professora Susiele Machry da Silva, orientadora na universidade; ao Colégio Estadual Cívico-Militar Castro Alves e a equipe escolar, em especial à professora Ana Claudia Jankoski, supervisora no colégio; aos colegas e também amigos pibidianos; e aos discentes das turmas dos 6º e 7º anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID: apresentação. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CAPES. Ministérios da educação. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO-MILITAR CASTRO ALVES. Projeto Político Pedagógico. Pato Branco, 2023.

COSTA, Marta Moraes da. Metodologia de ensino da literatura infantil. 5ª ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.



KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

LIMA, Anselmo. ATIVIDADE, INSTRUMENTO(S) E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE UM MARTELO PODE NOS ENSINAR? /

Activity, instrument(s) and human development in vocational education: what can a hammer teach us?. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 175–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9325>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). ISBN 978-85-386-0071-8.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução de José Cipolla Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

